

# APRENDER SEMPRE

## 3<sup>a</sup> SÉRIE ENSINO MÉDIO

### Língua Portuguesa

Caro estudante,

Para evitar a disseminação do novo coronavírus, preservando a saúde de todos(as), as atividades nas escolas foram paralisadas, de modo a diminuir a circulação de pessoas. Com o objetivo de não interromper seus estudos, mesmo durante o período de suspensão das aulas, a Secretaria de Estado da Educação preparou um material para apoiá-lo(a) neste momento.

Esse material é dividido em duas partes: uma de Língua Portuguesa e outra de Matemática. Nelas, você encontrará atividades para ampliar seus conhecimentos. Além disso, estão incluídos dois encartes: um com informações sobre a COVID-19 e outro, com orientações e sugestões para você organizar uma rotina de estudos e continuar aprendendo, mesmo sem ir à escola!

Quando as aulas voltarem, é importante que entregue as atividades realizadas ao seu professor(a). Dessa forma, você poderá ter uma devolutiva sobre o que conseguiu avançar e ser apoiado para aprender ainda mais!

Ótimos estudos!



Nome da Escola: \_\_\_\_\_

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/2020

Ano/Turma 3ª Série EM \_\_\_\_\_

## Ensino Médio – Terceira Série

Habilidades desenvolvidas nos exercícios abaixo:

**H34** - Identificar recursos semânticos expressivos (antítese, personificação, metáfora, metonímia) em segmentos de um poema, a partir de uma definição.

**H11** - Inferir propostas subentendidas do autor para a resolução de determinado problema, com base na compreensão global do texto.

**H41** - Comparar e confrontar pontos de vista diferentes relacionados ao texto literário, no que diz respeito a histórias de leitura; deslegitimação ou legitimação popular ou acadêmica; condições de produção circulação e recepção; agentes no campo específico (autores, financiadores, editores, críticos e leitores).

### Atividade 1

Observe a imagem<sup>1</sup> a seguir:



a. O que você vê na foto? Descreva com detalhes.

---

---

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.etimologista.com/2012/12/pequeno-dicionario-ilustrado-de.html>. Acesso em 20 jan. 2020.

**b.** Essa fotografia joga com o sentido literal (denotativo), como se discutiu anteriormente, e figurado (conotativo). Que expressão, carregada de uma mensagem simbólica, os fotógrafos tentaram reproduzir na imagem?

---



---



---

**c.** O que significa tal expressão?

---



---



---

**d.** Você costuma usar alguma expressão idiomática no seu dia a dia? Se sim, compartilhe. Se não, indique aquela que é mais usada pelos seus colegas. Não se esqueça de apresentar o significado!

Como foi possível observar nesta atividade, há combinações de palavras, aparentemente, sem nexo semântico (lógica de sentido), mas cheias de significados, como escreve João Anzanello Carrascoza na crônica:

### Qual a graça?

“Engraçada a nossa língua. Ela tem cada coisa que a gente não entende se levar muito a sério. Por exemplo, o pé do ouvido. Não é um ouvido que tem pé, põe sapato e sai por aí correndo atrás de conversa fiada. Não é um pé que joga bola, faz gol e tem bolha às vezes. É outra coisa muito diferente [...].

Isso ocorre, porque a língua portuguesa dispõe de inúmeros recursos que tornam a comunicação mais rica e expressiva.

## Atividade 2

### Quão expressiva pode ser a Língua Portuguesa?

Para dar início a uma reflexão sobre a carga semântica que uma palavra pode assumir em um dado poema de viés social, por exemplo, é importante, antes, conhecer as diferentes expressões da língua.

Mas por onde começar? Uma possibilidade é se inteirar da produção literária de outros países, como o Brasil, ex-colônia de Portugal.

Veja um exemplo durante a leitura do poema abaixo!



## POEMA DO FUTURO CIDADÃO<sup>2</sup>

José Craveirinha

Vim de qualquer parte  
de uma nação que ainda não existe.  
Vim e estou aqui!  
Não nasci apenas eu  
nem tu nem outro...  
mas irmão.  
Mas  
tenho amor para dar às mãos-cheias.  
Amor do que sou  
e nada mais.  
E  
tenho no coração  
gritos que não são meus somente  
porque venho dum País que ainda não existe.  
Ah! Tenho meu Amor a todos para dar  
do que sou.  
Eu!  
Homem qualquer  
cidadão de uma Nação que ainda não existe.

Em seguida, registre as suas primeiras impressões, fazendo as questões abaixo:

- a. Esse Poema do Futuro Cidadão trata de quê? Descreva.
- b. O eu lírico usa expressões que ganham um sentido diferente do usual, tais como “amor para dar às mãos-cheias”. Como ela pode ser interpretada no contexto do poema?

c. Releia os seguintes versos:

“Não nasci apenas eu  
nem tu nem outro...

**mas** irmão.

**Mas**

tenho amor para dar às mãos-cheias.”

Responda: O que sugere o uso do conectivo **mas**?

<sup>2</sup> Fonte: <http://revues.univ-tlse2.fr/reflexos/index.php?id=304>

### Atividade 3: Leitura

Segue um texto abaixo do gênero literário diário, em que o próprio autor narra sobre a sua vida, geralmente em prosa, de modo ficcional ou não. Neste gênero de texto, estão presentes dados pessoais, profissionais, documentos, relato de testemunhas, fotografias e muitos outros elementos que compõem a vida pessoal e social do biografado. Assim, as biografias, por exemplo, narram a vida de alguém notável, não só para reconstruir a trajetória de vida daquela pessoa, mas também para criar uma imagem de como ela é, era ou foi.

### Vamos ao exemplo?

Apresentamos, no texto abaixo, uma pequena biografia da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus, que escreveu preferencialmente diários. Vejamos:

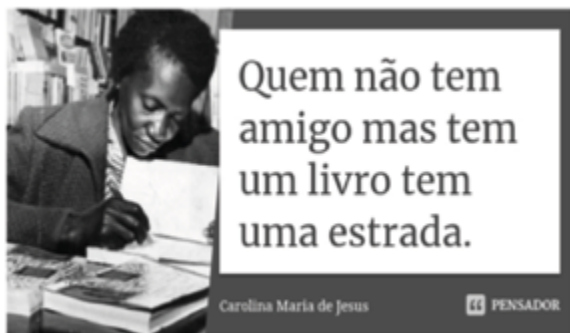
#### Quem foi Carolina Maria de Jesus?

Carolina Maria de Jesus foi uma das primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil. Ela nasceu em 14 de março de 1914 em Sacramento, Minas Gerais, em uma comunidade rural, filha de pais analfabetos. Foi maltratada durante a infância, mas aos sete anos frequentou a escola, e em pouco tempo, aprendeu a ler e escrever e desenvolveu o gosto pela leitura. Em 1937, após a morte da mãe, ela mudou para São Paulo. Aos 33 anos, desempregada e grávida, mudou-se para a então comunidade do Canindé, às margens do rio Tietê, na zona norte da capital paulista. Trabalhava como catadora de papel e, nas horas vagas, registrava o cotidiano da comunidade em cadernos que encontrava no material que recolhia. Na época, o jornalista Audálio Dantas foi à comunidade fazer uma reportagem, e encontrou Maria Carolina com muitos cadernos escritos por ela sobre seu cotidiano. Primeiro, trechos dos diários foram publicados no jornal.

Um destes diários deu origem a seu primeiro livro, *Quarto de Despejo* - Diário de uma Favelada, publicado em 1960. A obra virou *best-seller*, foi vendida em 40 países e traduzida para 16 idiomas. Carolina de Jesus tornou-se, a partir da reportagem e do livro, uma celebridade internacional. As revistas "Time", "Life", "Paris Match" e "Le Monde" deram amplo destaque aos seus diários e à história da escritora. A revista "Time" destacou o repórter David St. Clair para relatar a história da Cinderela negra que virou escritora famosa. Em 1961, ela publicou *Casa de Alvenaria*. Após a publicação e o sucesso do primeiro livro, a autora se mudou para Santana, bairro de classe média da capital. Três anos depois, publicou o romance *Pedaços de Fome* e o livro *Provérbios*. Em 1969, saiu de Santana para Parelheiros, na zona sul da cidade, uma região com ares de interior que lembravam a cidade onde cresceu.

A escritora nunca quis casar e teve três filhos. Faleceu em fevereiro de 1977, aos 62 anos, de insuficiência respiratória. Outras seis obras foram publicadas após sua morte, compiladas a partir dos cadernos e materiais deixados pela autora. Em 2017, sua história foi registrada por Tom Farias em *Carolina - Uma Biografia*, publicada pela editora Malê.

(Extraído e adaptado de: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2019/03/quem-foi-carolina-maria-de-jesus-que-completaria-105-anos-em-marco.html>)



(Extraído de: <https://www.pensador.com/frase/MjUxNjlyMQ/>) (Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector, extraído de <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/audalio-dantas-revelou-escritora-favelada-que-conquistou-a-revista-time-e-alberto-moravia-126914/>)

Agora, segue trecho abaixo extraído do livro *Casa de alvenaria* (1961), um diário onde a autora narra a transição da sua vida: primeiro morando em uma comunidade carente localizada na cidade de São Paulo, depois vivendo uma casa de alvenaria, logo após ter sido reconhecida como escritora por um jornalista. O texto abaixo manteve a ortografia da língua portuguesa usada na época, bem como os desvios de linguagem cometidos pela escritora.

### **“5 de maio de 1960”.**

*Levantei as 5 horas para preparar as roupas dos filhos para irmos na Livraria. Não vou fazer café porque não tenho açúcar nem dinheiro para o pão. Eu peguei um saco e catei latas, ferros e vidros e uns metais e fui vendê-los. Não tenho tido tempo de ir vender no Senhor Manoel. Ganhei 22 cruzeiros. Comprei 12 de pão. O Senhor Luiz Barbosa, que reside aqui perto da favela, deu-me lenhas. Eu disse-lhe que hoje eu vou assinar contrato com a Livraria Francisco Alves para editar o meu livro. Êle disse-me que já me viu nos jornais e nas revistas e deu-me mais lenhas. Quando voltei peguei as lenhas e pus dentro do saco e voltei as pressas para a favela. ... O José Carlos entrou dizendo que estava com fome. Vamos prepararmos para irmos para a cidade. Vamos ver se o pai da Vera levou-lhe o dinheiro no Juiz. O João voltou da escola alegre por eu ter mandado pão para êle. Nós saímos. Passei no empório do Senhor Eduardo e pedi se êle me vendia uns sanduiches para os filhos. Não tinha pão. Só eu notei os olhares tristes dos meus filhos, porque sou mãe. Nós fomos para a cidade. Passamos pelo Mercado. A Vera olhava no solo para ver se encontrava algo para comer. Não encontrou nada. Começou a chorar e não queria andar. Eu disse-lhe: - Vamos no Juiz ver o dinheiro e eu compro algo para você. Ela empacou-se. Dei-lhe uns tapas. Eu criticava as minhas ações, pensando: coitados! Além de estar com fome ainda apanham” (JESUS, 1961, p. 11). O livro todo pode ser lido em: <http://bit.ly/2WjbaEM>*

#### Atividade 4

No exemplo acima, primeiro capítulo do livro/diário da escritora Carolina Maria de Jesus, notam-se alguns elementos importantes do discurso autobiográfico. Responda:

- a. Quem é o narrador do texto? Ele usa primeira ou terceira pessoa? Dê exemplos retirando pequenos trechos do texto.
- b. Qual o assunto deste trecho? Façam um pequeno resumo, usando cerca de três linhas.
- c. Quais dados, sobre a pessoa narrada, podemos extrair do texto?
- d. Qual aspecto do relato lhe chamou mais atenção? Por quê?
- e. Neste trecho, além de aspectos graves da sua vida, como a luta contra a fome, a autora começa a relatar a sua batalha com as editoras para poder publicar os seus diários. Pensando nas condições de produção de um livro, quais são os fatores necessários para a publicação de uma obra literária?

#### Atividade 5: Leitura

**Definindo o gênero:** a *autobiografia* é um gênero literário em que uma pessoa narra a história da sua vida. Geralmente é em prosa, isto é, em parágrafos, e consiste na narração da experiência vivencial do indivíduo, escrita por ele próprio ou com a ajuda de outra pessoa. A autobiografia pode ter diferentes formatos, tais como: o diário, memórias, dentre outros, podendo ainda ser mais literal ou contar com elementos ficcionais.

#### Para que serve?

A autobiografia proporciona à pessoa uma oportunidade de explorar suas memórias, buscar suas vivências, suas recordações e escrevê-las: elenca os eventos principais, suas dores, dificuldades, suas alegrias, os momentos de maior emoção, e tudo mais que parecer importante. Coloca no papel coisas que antes eram somente lembranças. Assim podemos começar a repensar, a ver nossa história a partir de novos pontos de vista e elaborar o passado, para adquirir ferramentas para enfrentar a nossa vida presente e futura com novos olhos.

#### Leia alguns exemplos de autobiografias famosas e veja as diferenças entre elas:

1. Trecho do livro *Eu sou Malala*, da jovem paquistanesa Malala Yousafzai:

No dia em que nasci, as pessoas da nossa aldeia tiveram pena de minha mãe, e ninguém deu os parabéns a meu pai. Vim ao mundo durante a madrugada, quando a última estrela se apaga. Nós, pachtuns, consideramos esse um sinal auspicioso. Meu pai não tinha dinheiro para o hospital ou para uma parteira; então uma vizinha ajudou minha mãe. O primeiro bebê de meus pais foi natimorto, mas eu vim ao mundo chorando



e dando pontapés. Nasci menina num lugar onde rifles são disparados em comemoração a um filho, ao passo que as filhas são escondidas atrás de cortinas, sendo seu papel na vida apenas fazer comida e procriar.

Para a maioria dos pachtuns, o dia em que nasce uma menina é considerado sombrio. O primo de meu pai, Jehan Sher Khan Yousafzai, foi um dos poucos a nos visitar para celebrar meu nascimento e até mesmo nos deu uma boa soma em dinheiro. Levou uma grande árvore genealógica que remontava até meu trisavô, e que mostrava apenas as linhas de descendência masculina. Meu pai, Ziauddin, é diferente da maior parte dos homens pachtuns. Pegou a árvore e riscou uma linha a partir de seu nome, no formato de um pirulito. Ao fim da linha escreveu “Malala”. O primo riu, atônito. Meu pai não se importou. Disse que olhou nos meus olhos assim que nasci e se apaixonou. Comentou com as pessoas: “Sei que há algo diferente nessa criança”. Também pediu aos amigos para jogar frutas secas, doces e moedas em meu berço, algo reservado somente aos meninos [...] (MALALA, 2013, p. 21).

## 2. Texto autobiográfico com tom humorístico de autoria de José Simão:

[...] E eu não tenho 56 anos. Eu tenho 18 anos. Com 38 de experiência. E eu era um menino asmático que ficava lendo Proust e ouvindo programa de terror no rádio. Em 69 entrei pra Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Mas eu matava aula com o namorado da Wanderléa pra ir assistir o programa de rádio do Erasmo Carlos. E aí eu desisti. Senhor Juiz, Pare Agora! E aí eu fui pra swinging London, usava calça boca de sino, cabelo comprido e assisti ao show dos Rolling Stones no Hyde Park. E fazia alguns bicos pra BBC. Voltei. Auge do tropicalismo. Frequentava as Dunas da Gal em Ipanema. Passei dois anos batendo palma pro pôr-do-sol e assistindo o show da Gal toda noite. E depois diz que hippie não faz nada! [...]

(Extraído de: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/autobiografia-como-contar-a-sua-propria-vida.htm>)

## 3. Texto do escritor português José Saramago, com tom mais realista:

Nasci numa família de camponeses sem terra, em Azinhaga, uma pequena povoação situada na província do Ribatejo, na margem direita do rio Almonda, a uns cem quilómetros a nordeste de Lisboa. Meus pais chamavam-se José de Sousa e Maria da Piedade. José de Sousa teria sido também o meu nome se o funcionário do Registo Civil, por sua própria iniciativa, não lhe tivesse acrescentado a alcunha por que a família de meu pai era conhecida na aldeia: *Saramago*. (Cabe esclarecer que saramago é uma planta herbácea espontânea, cujas folhas, naqueles tempos, em épocas de carência, serviam como alimento na cozinha dos pobres). Só aos sete anos, quando tive de apresentar na escola primária um documento de identificação, é que se veio a saber que o meu nome completo era José de Sousa Saramago... Não foi este, porém, o único problema de identidade com que fui fadado no berço. Embora tivesse vindo ao mundo no dia 16 de Novembro de 1922, os meus documentos oficiais referem que nasci dois dias depois, a 18: foi graças a esta pequena fraude que a família escapou ao pagamento da multa por falta de declaração do nascimento no prazo legal [...].

(Extraído de: <https://www.josesaramago.org/autobiografia-de-jose-saramago/>)



## Atividade 6: Redação

Comece a esboçar a sua autobiografia. Siga esta estrutura básica para esboçar o seu texto:

1. **Título:** dê um título criativo ao seu texto (melhor pensar depois que terminar o texto todo);
2. **Iniciando:** apresentação da pessoa de quem se fala (pode ser em primeira ou terceira pessoa);
3. **Desenvolvendo:** apresentação cronológica de partes importantes da sua vida; Fatos que aconteceram em casa, na escola, com amigos (as), atividades de que participo, coisas de que eu mais gosto/não gosto de fazer, comer, assistir, ouvir, coisas que não vivo sem etc.
4. **Fechando:** Termine o relato com uma reflexão, suas metas e sonhos.

### Orientações:

Texto de 15 a 20 linhas;

Pode-se usar a linguagem formal ou informal;

Lembre-se que o público-alvo, os leitores, são alunos e o/a professor(a).

## Atividade 7

Leia o poema abaixo:

### Catar feijão

João Cabral de Melo Neto

A Alexandre O'Neil

*Catar feijão se limita com escrever:*

*joga-se os grãos na água do alguidar*

*e as palavras na folha de papel;*

*e depois, joga-se fora o que boiar.*

*Certo, toda palavra boiará no papel,*

*água congelada, por chumbo seu verbo:*

*pois para catar esse feijão, soprar nele,*

*e jogar fora o leve e oco, palha e eco.*

*Ora, nesse catar feijão entra um risco:*

*o de que entre os grãos pesados entre*

*um grão qualquer, pedra ou indigesto,*

*um grão imastigável, de quebrar dente.*

*Certo não, quando ao catar palavras:*



*a pedra dá à frase seu grão mais vivo:  
obstrui a leitura fluviante, flutual,  
açula a atenção, isca-a como o risco.*

Agora, marque a alternativa **incorreta**:

- a. A partir da metáfora do “catar feijão”, o poeta reflete sobre a escrita de um texto literário.
- b. O ato de catar feijão e o de fazer literatura exigem, segundo o eu lírico, capacidade de separar o que é essencial daquilo que não é.
- c. O eu lírico defende a ideia de que a escolha das palavras, durante a escrita do texto literário, deve acontecer de maneira totalmente intuitiva e emocional, senão “*toda palavra boiará no papel*”.
- d. A diferença entre catar feijão e escrever um poema está nas pedras. Se no primeiro caso chega até a quebrar um dente (grão imastigável); no segundo, pode ser algo positivo (grão mais vivo).
- e. O poeta compara, sem o uso de conectivo, o ato de catar feijão com o de escrever um texto literário.

### Atividade 8

Leia e depois assinale com um **X** a alternativa correta:

#### Relógio

Mário Quintana

*O mais feroz dos animais domésticos  
é o relógio de parede:  
conheço um que já devorou  
três gerações da minha família.*

Ao caracterizar o relógio de parede como um animal doméstico feroz, o poeta:

- a. destaca o quanto os animais domésticos podem ser perigosos.
- b. reforça que não é sem lógica o medo de se ter um relógio em casa.
- c. demonstra a forma como o tempo se disfarça de animal inofensivo.
- d. ressalta que o tempo não perdoa ninguém e a morte chega para todos.
- e. explica a importância de se ter um relógio na parede em vez de um animal doméstico.

## Atividade 9

### Poeminho do contra

Mário Quintana

*Todos esses que aí estão  
Atravancando o meu caminho,  
Eles passarão...  
Eu passarinho!*

Embora seja formada por apenas quatro versos, *Poeminho do contra* é uma das composições mais carregadas de valor semântico (significação) de Mário Quintana. Desde o título, é possível notar a força das palavras.

A partir de uma análise do todo, mas com foco nos dois últimos versos, assinale a *única* alternativa que apresenta uma **interpretação equivocada** sobre o poema:

- a. o texto brinca com o grau aumentativo de “pássaro” e o verbo “passar” conjugado no futuro, dando certa leveza aos empecilhos da vida.
- b. o texto possui um tom pessimista, pois, no caminho de uma ave pequenina, há muitos pássaros atrapalhando sua passagem.
- c. o texto apresenta uma perspectiva otimista, porque o eu lírico acredita que todos aqueles que estão atrapalhando o seu caminho irão passar, enquanto ele resistirá.
- d. o texto é marcado por um tom de protesto, visto que o eu lírico, mesmo solitário, permanece lutando contra aqueles que atrapalham seu caminho.
- e. o texto é marcado por um olhar otimista sobre os desafios da vida.

## Atividade 10

### Inscrição para uma lareira

Mário Quintana

*A vida é um incêndio: nela  
dançamos, salamandras mágicas.  
Que importa restarem cinzas  
se a chama foi bela e alta?  
Em meio aos toros que desabam,  
cantemos a canção das chamas!*

*Cantemos a canção da vida,  
na própria luz consumida...*



Escolha a alternativa que melhor interpreta o poema:

- a. Ainda que a chama da vida já não seja tão forte, é preciso viver com bastante intensidade.
- b. A vida é uma grande ilusão, pois tudo, um dia, acaba em cinzas.
- c. A vontade de viver acaba com o tempo, assim como um incêndio alguma hora se apaga.
- d. Mesmo sem esperança, o ser humano deve cantar e dançar.
- e. A lareira, com suas chamas, pode incendiar as salamandras mágicas.

### Atividade 11

Leia com atenção cada item. Para cada um dos fatos listados, posicione-se e emita uma opinião.

**Fato 1:** Forte chuva provoca deslizamentos na região serrana do Rio.

---

---

---

**Fato 2:** Motorista alcoolizado provoca acidente ao sair de casa noturna em São Paulo.

---

---

---

**Fato 3:** Assembleia do Rio de Janeiro decreta feriado escolar em dia de jogo da Olimpíada.

---

---

---

**Fato 4:** Modelos desfilam em evento de moda usando peruca feita de palha de aço.

---

---

---

## Atividade 12

Leia o texto **silenciosamente**.

### Shopping do Rio teve rolezinho de sem-teto há 13 anos; relembre

Para pesquisadora, a ocupação de centro comercial em 2000 revelou preconceito velado.

RIO DE JANEIRO, Do R7, 14/01/2014 - 23h15 (Atualizado em 16/01/2014 - 13h23)



**Em 2000, um grupo de manifestantes invadiu pacificamente um shopping na zona sul do Rio; houve discriminação.** Reprodução / Documentário *Hiato*

Em agosto de 2000, um grupo de manifestantes sem-teto foi de ônibus ao shopping Rio Sul, em Botafogo, zona sul do Rio, para protestar contra a desigualdade social. Com grande cobertura da imprensa, o fato ganhou proporção devido à reação dos comerciantes e frequentadores do espaço. Sete anos depois, a ocupação foi debatida no documentário *Hiato*, de Vladimir Seixas, pelos próprios ocupantes. Segundo eles, a intenção do ato era quebrar uma barreira invisível entre as classes.

Para Ivana Bentes, professora e pesquisadora da Escola de Comunicação da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), o evento que aconteceu há 13 anos ajudou a revelar um preconceito velado, que as pessoas sabiam que existia, mas que não era tão exposto.

– Pode-se considerar um dos atos mais importantes de intervenção política eficaz. Naquela época era estranho uma pessoa pobre visitar um shopping. A classe C daquela época ainda não tinha esse poder aquisitivo.

Após 13 anos, a ação pode ser considerada precursora do rolezinho, movimento criado pelos jovens da periferia de São Paulo, onde grandes encontros em shoppings da cidade são marcados pela internet. Alguns rolês assustaram os frequentadores e terminaram com intervenções policiais.

No próximo domingo (19), um evento semelhante deve acontecer no Shopping Leblon, na zona sul do Rio. Segundo os organizadores, o rolezinho carioca foi criado em apoio aos paulistas e “contra toda forma de opressão e discriminação aos pobres e negros”.

Ivana diz acreditar que esse novo ato é político e visa à inclusão da juventude negra periférica, que, segundo ela, ainda enfrenta a segregação e sofre com a racialização do consumo. Para a pesquisadora, ele se diferencia da ocupação de 2000 pela descentralização.

– É um evento descentralizado, de diferentes grupos sociais, com uma proposta política de ser solidário aos grupos de periferia jovem.



Para o diretor do documentário, Vladimir Seixas, o “rolezinho” é importante para colocar em pauta as questões sobre o preconceito.

– Voltar a discutir isso da maneira como vem sendo colocado significa que todas as questões de segregação e preconceito são latentes em nosso país.

### **Passeio x arrastão**

Em *Hiato*, os manifestantes colocam em xeque a ação da polícia na ocupação do Rio Sul. De acordo com eles, antes de o ônibus com os manifestantes chegar ao shopping, a polícia já fazia uma barreira na porta do centro comercial.

Um dos ocupantes afirma que, na época, os comerciantes pensavam que haveria um arrastão no shopping, mas a única intenção do grupo era passear e conhecer o local. Outros disseram que se sentiram excluídos quando entraram no local.

– Teve uma hora que eu entrei em uma loja e a mulher se sentiu apavorada, se encolheu no canto. Ela não conseguia falar, só ficava olhando assustada.

Para Ivana, essa reação é sintomática e revela um “racismo velado”.

– As pessoas veem o espaço de conforto invadido. O shopping é considerado uma bolha de segurança. Fazer esse tipo de questão chegar nesse espaço é incrível.

No documentário, o cineasta Silvio Tendler diz que a intenção do ato era denunciar o consumo em contraponto com a miséria dos sem-teto.

– Eles denunciam a desigualdade, esse é o ato inteligente deles. Eles usam isso como uma forma de fazer mídia. Eles não reclamam da mídia, eles criam o fato.

\*Colaborou **PH Rosa**, do **R7 Rio**.

**3.** Agora, após conhecer o teor do texto, sua pontuação, palavras que possam gerar dúvidas, é hora de fazer a leitura em voz alta.

**4.** Retome o tema do texto lido e relido: a visita de pessoas de baixa renda a um shopping no RJ. Esse é o fato.

**Atividade 13**

Complete o quadro com as informações sobre o texto que você acabou de ler:

<b>Título</b>	
<b>Linha fina</b>	
<b>Autor</b>	
<b>Veículo de divulgação</b>	
<b>Fato</b>	
<b>Data do fato</b>	
<b>Data da reportagem</b>	
<b>Argumentos (pessoas que se manifestam)</b>	

